

FATORES ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Jovelina Fernandes dos Santos¹; Lucelia Fernandes Diniz¹; Maria Iasmin Lopes Ramalho¹;
Wagner Maciel Sarmiento¹; Maria Lúcia de Oliveira Bezerra²

¹ Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), jove_lina@live.com; luceliafdiniz@gmail.com;
iasminlopesramalho@gmail.com; waguinho_braga@hotmail.com;

² Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)/ Centro de Formação de Professores,
bezerramlo@hotmail.com.

Resumo

Introdução: Nos últimos anos ocorreu um acréscimo significativo da população idosa em todo o mundo, justificado pelo aumento da expectativa de vida da população, entre outras causas. Dentre os diversos transtornos que afetam o indivíduo na terceira idade, a depressão merece destaque, uma vez que apresenta prevalência elevada e consequências negativas para a qualidade de vida dos idosos. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco associados ao surgimento de sintomas depressivos em idosos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, cuja a pergunta norteadora foi: quais os fatores associados ao surgimento da depressão em idosos? Foram incluídos dez artigos publicados no período compreendido entre os anos 2010 e 2015, trazendo os fatores associados para o desenvolvimento da depressão em idoso. **Resultados e Discussão:** Conforme a avaliação e a relação das amostras dos artigos utilizados com o objetivo dessa revisão, observou-se que os determinantes fundamentais para o surgimento da depressão em pessoas idosas, podem ser organizados em fatores sociodemográficos: aposentadoria, baixa escolaridade, não possuir um companheiro(a), idade avançada e idosos residentes em instituições de longa permanência; nas condições de saúde: ausência de atividades sexuais, déficit cognitivo, incapacidade funcional e maior número de comorbidades e pelos fatores emocionais: como ansiedade, baixo afeto, solidão e pouca interação social. **Conclusão:** O presente estudo verificou que diversas situações inerentes ao processo de envelhecimento, podem predispor os idosos a desenvolverem quadros depressivos, como a solidão, a ausência de atividades, o sexo entre outros. Diante desses achados evidenciados ao longo da pesquisa, ressaltamos a importância de uma percepção crítica e reflexiva dos profissionais de saúde para identificar os fatores de risco para a depressão em idosos. **Descritores:** fatores de risco; depressão; idosos. **Palavras-Chave:** Idoso, Fatores Associados, Depressão, Idade avançada.

Introdução

Nos últimos ocorreu um acréscimo significativo da população idosa em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) esse aumento é resultante de diversos fatores incluindo o aumento da expectativa de vida, além de quedas significativas na taxa de fertilidade, que contribuem assim para o envelhecimento da população mundial. Dentre os diversos transtornos que afetam o indivíduo na terceira idade, a depressão merece um maior destaque, uma vez que apresenta prevalência elevada e consequências negativas para a qualidade de vida dos idosos. (LOPES *et al*; 2013)

O quadro depressivo é muito frequente na terceira idade e, contrariando o pensamento de muitos, não é um processo natural do envelhecimento, isso dificulta a detecção por ser

muitas vezes considerada, equivocadamente, como parte do processo de envelhecimento. (VAZ; GASPAR, 2011)

É indispensável que profissionais de saúde aperfeiçoe cada vez mais seus conhecimentos sobre depressão em idosos, pois é o clínico ou geriatra que o idoso procura como demanda específica de sintomas disfóricos, com queixas como cansaço ou fadiga ou ainda, alternado sintomas de depressão com quadro clínico de outras possíveis doenças. (Gonçalves; Andrade, 2010)

Diversos fatores corroboram para o surgimento da depressão em idosos, os principais riscos para se desenvolverem os sintomas são a solidão, estresse diário e crônico ao longo da vida, falta de apoio social, luto e aspectos econômicos, tais como aposentadoria e perda de emprego, dentre outros que influenciam diretamente na qualidade de vida do indivíduo. (GAMEIRO; MINGUINI; TOLEDO, 2014)

Este estudo tem por objetivo identificar quais os fatores de risco associados ao surgimento de sintomas depressivos em idosos.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa cujo objetivo foi buscar produções científicas sobre os principais fatores associados ao desenvolvimento da depressão em idosos, cujo recorte temporal compreende o período entre 2010 a 2015. A revisão integrativa caracteriza-se como um recurso metodológico para análise e revisão da produção científica sobre determinado tema permitindo a síntese de conteúdos relevantes e a percepção ampliada acerca de determinados fenômenos. (SOUSA *et al*; 2010).

A identificação e a seleção dos periódicos utilizados na pesquisa foram realizadas na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) indexada na Biblioteca Virtual de Saúde(BVS) e Scientific Electronic Library(SciELO) acessadas por meio da internet. Para a elaboração do estudo foram considerados os aspectos de vulnerabilidade biológica, psicológica e social inerentes ao processo de envelhecimento que acarretam efeitos negativos para a saúde mental, exclusivamente as situações de risco que predisõem o surgimento da depressão em idosos. Dessa forma a questão norteadora da pesquisa foi: quais os principais fatores associados ao surgimento da depressão em idosos, segundo a produção científica?

Os critérios de inclusão para a seleção dos dados foram os seguintes: artigos publicados em idioma inglês e português entre os anos de 2010 a 2015; artigos completos que abordassem a temática referente a revisão integrativa e artigos que apresentassem os seguintes descritores de ciências da saúde (DeCS): fatores de risco; depressão; idosos. Foram excluídos artigos incompletos e os que não se enquadram nos critérios de inclusão expostos.

Resultados e Discussão

A compilação dos dados foi realizada após a análise dos 40 artigos encontrados, buscando atender aos objetivos da temática evidenciada, após a aplicação dos critérios de inclusão, e a leitura na íntegra, 10 artigos foram utilizados para o desenvolvimento da pesquisa e em seguida foram organizados em uma tabela, contendo: autores, títulos, ano de publicação, idioma, objetivo, fatores associados à depressão e conclusões, com a finalidade de analisar os conteúdos expostos nas pesquisas.

Tabela 1 – Quadro sinóptico dos artigos consultados após filtragem por critérios de exclusão.

Autor	Título	Ano	Idioma	Objetivo	Fatores associados a depressão	Conclusão
Ramos GCF, Carneiro JA, Barbosa ATF, Mendonça JMG e Caldeira AP.	Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos no norte de Minas Gerais: um estudo de base populacional	2015	Português	Avaliar a prevalência e os fatores associados aos sintomas depressivos em idosos não institucionalizados.	Não ter companhia (a), não saber ler, percepção negativa sobre a própria saúde, tabagismo, alto risco de quedas e fragilidade	A alta prevalência de sintomas depressivos identificada entre idosos comunitários alerta para a necessidade de maiores cuidados com a população idosa.
Gameiro GR,	O papel do	2014	Inglês	Explorar os	Solidão, estresse	Evidencia-se os fatores que



Minguini IP e Toledo TCEA	estresse e de acontecimentos cotidianos no desenvolvimento da depressão na terceira idade			aspectos relacionados ao início da depressão na terceira idade, com foco psicossocial e no estresse.	diário e crônico ao longo da vida, falta de apoio social, luto e aspectos econômicos, tais como aposentadoria e perda de emprego.	contribuem para a depressão em idosos estão relacionados a fatores psicossociais a solidão, o estresse crônico, o luto, a aposentadoria e o desemprego.
Vicente F et al.	Estudo longitudinal dos fatores associados à evolução de sintomas depressivos em idosos institucionalizados	2014	Português	Descrever a evolução da depressão durante dois anos e verificar que fatores se associam a essa evolução.	Idade avançada, não possuir escolaridade, solidão, mais afeto negativo e ansiedade.	Os sintomas de depressão com ou sem solidão no momento inicial, o agravamento da solidão, a ansiedade, o afeto negativo e o baixo afeto positivo poderão ser fatores de risco para a manutenção da depressão. A solidão poderá ainda ser um fator de risco para o desenvolvimento de depressão.
Santiago LM e Mattos IE.	Sintomas depressivos em idosos institucionalizados	2014	Inglês	Analisar a prevalência de depressão em idosos institucionalizados	Saúde autorreferida como regular/ruim/muito ruim, as comorbida	Observou-se alta prevalência de sintomas depressivos, com distribuição



				alizados e os fatores associados .	des, hospitalizações e a falta de amigos na instituição.	heterogênea.
Lopes RMF, et al.	Correlações entre ansiedade e depressão no desempenho cognitivo de idosos	2013	Português	Verificar se há existe correlação entre significativa entre o desempenho cognitivo de idosos com sintomas de depressão, ansiedade e idade.	Aspectos genéticos, eventos estressantes, deterioração cognitivo associado à idade e alterações neurobiológicas e déficits cognitivos.	Concluir que a análise da depressão em idosos deve ser incluída enquanto uma variável importante para o campo da gerontologia e também da saúde pública, uma vez que compromete a qualidade de vida dessa faixa populacional e associa-se a diversos transtornos, inclusive o suicídio.
Ferreira PCS e Tavares DMS.	Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes	2013	Português	Verificar a prevalência de idosos com indicativo de depressão, segundo sexo e	O sexo feminino, o maior número de comorbidades e de incapacidade funcional para o desempenho	A prevalência de indicativo de depressão correspondeu a 22%, com maior ocorrência entre o sexo feminino e na faixa etária entre 60-70 anos. O sexo



	na zona rural			faixa etária, e identificar os fatores associados ao indicativo de depressão.	de atividades instrumentais da vida diária.	feminino, o maior número de comorbidades e de incapacidade funcional para o desempenho de atividades instrumentais da vida diária permaneceram associados ao indicativo de depressão.
Araújo LFC et al.	Morbidade e depressiva entre idosos que estão hospitalizados, residentes em instalações de cuidados de longo prazo, e estão sob os cuidados de ambulatório no Brasil: uma meta-análise	2013	Inglês	Para investigar estudos publicados entre 1991 e 2010 sobre a prevalência de morbidade depressiva (transtorno depressivo maior [MDD], distímia e clinicamente significativas sintomas depressivos [CSDS]) em idosos brasileiros atendidos em unidades de saúde.	Comorbidades clínicas, comprometimento cognitivo e demência.	A presente revisão indicaram maior prevalência de ambos FDD e CSDS entre Idosos atendidos em unidades de saúde.



<p>Borges LJ et al.</p>	<p>Fatores associados aos sintomas depressivos em idosos: estudo EpiFloripa</p>	<p>2013</p>	<p>Português</p>	<p>Analisar a prevalência e fatores associados a sintomas depressivos em idosos.</p>	<p>Escolaridade, situação econômica, déficit cognitivo, percepção de saúde, dependência funcional, dor crônica, idade, atividade física de lazer e relações sexuais.</p>	<p>Situação clínica adversa, desvantagem socioeconômica e pouca atividade social e sexual mostraram-se associadas aos sintomas depressivos em idosos.</p>
<p>Silva ER et al.</p>	<p>Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem.</p>	<p>2012</p>	<p>Português</p>	<p>Verificação de depressão entre idosos institucionalizados.</p>	<p>Aumento da idade, sexo feminino, limitação/dependência e insatisfação com a instituição, insônia, taquicardia, parestesia, tontura e suor excessivo.</p>	<p>Verificou que os sintomas de depressão são frequentes entre idosos institucionalizados, que estes ocorrem mais em mulheres, indivíduos com mais idade, com algum tipo de limitação/dependência e que estão insatisfeitos com a sua instituição.</p>
<p>Vaz SFA e Gaspar NMS.</p>	<p>Depressão em idosos institucionalizados no distrito</p>	<p>2011</p>	<p>Português</p>	<p>Determinar a prevalência da depressão e apurar a</p>	<p>O menor nível cognitivo, menor adaptação à vida</p>	<p>A depressão relacionou-se com o menor nível cognitivo, menor adaptação</p>

de Bragança			existência de alguns dos fatores de risco conhecidos para o seu aparecimento e manutenção.	institucional, menor importância dada às atividades de lazer, maior índice de solidão e maior dependência nas atividades de vida diárias.	à vida institucional, menor importância dada às atividades de lazer, maior índice de solidão e maior dependência nas atividades de vida diárias.
-------------	--	--	--	---	--

Foi utilizado na revisão 10 artigos dos quais 3 estão língua inglesa e 7 em português. Em 7 artigos foi utilizado como método para a determinação da depressão em idosos a Escala de Depressão Geriátrica. Os periódicos de publicação foram Jornal Brasileiro de Psiquiatria; Revista de Saúde Pública; Revista de Medicina; Revista Diversitas - Perspectivas Em Psicologia; Revista da Escola de Enfermagem da USP; Revista Brasileira de Psiquiatria; Revista de Enfermagem Referência.

Conforme a avaliação e a relação das amostras dos artigos utilizados com o objetivo dessa revisão, observou-se que os determinantes fundamentais para o surgimento da depressão em pessoas idosas, podem ser organizados em fatores sociodemográficos: aposentadoria, baixa escolaridade, não possuir um companheiro(a), idade avançada e idosos residentes em instituições de longa permanência, nas condições de saúde: ausência de atividades sexuais, déficit cognitivo, incapacidade funcional e maior número de comorbidades e pelos fatores emocionais: como ansiedade, baixo afeto, solidão e pouca interação social. É relevante ressaltar que os resultados encontrados após a investigação, possuem algumas limitações, uma vez que os cenários, o tipo de delineamento e o tamanho da amostra dos artigos utilizados podem repercutir nas conclusões expostas.

A depressão é uma enfermidade psiquiátrica habitual no processo de envelhecimento, quando não é diagnosticada e tratada de forma adequada, resulta em prejuízos biológicos, psicossociais e interfere na qualidade de vida dos idosos. Os achados dessa investigação demonstram a importância do desenvolvimento de recursos humanos e matérias, comprometidos com a prevenção e o tratamento de quadros depressivos que surgem durante o

processo de envelhecimento, tendo em vista que a depressão pode ocasionar danos a autonomia e o bem-estar integral dos idosos. (NERY *et al*; 2013)

Demonstra-se que o aumento dos idosos com idade igual ou superior a oitenta anos constitui um fator de risco para o surgimento da depressão, isso pode ser explicado pelo fato do aumento da longevidade está intimamente relacionado com o surgimento de doenças crônicas que prejudicam a saúde física e mental dos idosos, como também interferem nas condições socioeconômicas dos mesmos favorecendo o desenvolvimento do processo de envelhecimento em circunstâncias insuficientes para uma vida saudável. (Oliveira; et al, 2012)

Um dado relevante evidenciado nas amostras é a prevalência de sintomas depressivos em mulheres idosas, isso pode ser reflexo do processo de envelhecimento da população brasileira, no qual o número de mulheres que chega a terceira idade é maior em relação aos homens. Dessa forma é imprescindível a necessidade de ações de saúde pública integrais e efetivas, voltadas para o atendimento da pessoa idosa com ênfase nas ações de saúde mental para prevenir e tratar a depressão.

Outro ponto pertinente que podemos destacar é que a aposentadoria e o desemprego na terceira idade como fatores que predisõem o aparecimento de sintomas depressivos nos idosos, isso pode estar relacionado ao não retorno ao mercado de trabalho o que favorece no indivíduo uma autopercepção de inutilidade, já que o mesmo terá que viver apenas com sua aposentadoria ou sustentado por parentes.

Outro achado que evidencia-se na amostra do estudo, é a percepção da depressão em idosos como um grave problema de saúde pública, o que requer ações de saúde para a promoção de relações terapêuticas abrangentes que possam prevenir o suicídio, as diversas manifestações clínicas da depressão e realizar o planejamento de intervenções que articulem de forma significativa mudanças na percepção do autoconceito reduzido, a diminuição dos prejuízos nos processos de julgamento e a compreensão nas dificuldades para desempenhar papéis e os relacionamentos familiares e sociais.

A solidão ou o isolamento é um dos principais fatores que predis põe ao surgimento da depressão, isso pode ser resultante do idoso residir em instituições de longa duração, onde não está acostumado a conviver com pessoas desconhecidos, ou até mesmo com a perda de sua individualidade desenvolvendo o sentimento de ser apenas mais um na multidão. A falta de um companheiro(a) também é fatores determinantes no desenvolvimento da depressão visto que indivíduos que possuem uma mantém uma vida sexual ativa tem menos propensos a desenvolver a depressão, dessa forma podemos relacionar a ausência de sexo com a

modificação da imagem corporal, as alterações hormonais e as condições de saúde. (BORGES *et al*; 2013)

Considerações Finais

O presente estudo verificou que diversas situações inerentes ao processo de envelhecimento, podem predispor os idosos a desenvolverem quadros depressivos, como a solidão, a ausência de atividades, o sexo entre outros. Diante desses achados evidenciados ao longo da pesquisa, ressaltamos a importância de uma percepção crítica e reflexiva dos profissionais de saúde para identificar os fatores de risco para a depressão em idosos e agir de forma preventiva, como também é indispensável desenvolver de forma multidisciplinar uma assistência em saúde mental, por meio de políticas públicas eficazes e um relacionamento terapêutico que possa atender as necessidades psíquicas dos idosos contemplando a interação dos idosos com o meio social e familiar, buscando a desmistificação a depressão como parte do envelhecimento.

Referências

Araújo LFC *et al*. Depressive morbidity among elderly individuals who are hospitalized, reside at long-term care facilities, and are under outpatient care in Brazil: a meta-analysis. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. 2013;35:201–207.

Batistoni SST, *et al*. **Sintomas depressivos e fragilidades**. IN: Neri AL, (org). – Campinas, SP: Editora Alínea, 2013, p. 283.

Borges LJ, Benedetti TRB, Xavier AJ, d’Orsi E. Fatores associados aos sintomas depressivos em idosos: estudo Epi Floripa. **Rev Saúde Pública**. 2013;47(4):701-10.

Ferreira PCS e Tavares DMS. Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural. **Rev Esc Enferm USP**, 2013; 47(2):401-7.

Gameiro GR, Minguini IP e Toledo TCFA. The role of stress and life events in the onset of depression in the elderly. **Rev Med** (São Paulo). 2014 jan.-mar.;93(1):31-40.

Gonçalves VC, Andrade KL. Prevalência de depressão em idosos atendidos em ambulatório de geriatria da região nordeste do Brasil (São Luís-MA). **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio De Janeiro, 2010; 13(2):289-299.

Leite ES, Torquato JA, Souto MC, Abrantes IS. Atenção à saúde da pessoa idosa: estratégias para a promoção do envelhecimento saudável. IN: OLIVEIRA, FB de, (org) et al – **Resgatando Saberes e ressignificando práticas: Interfaces no campo da saúde coletiva**; Campina Grande: EDUFCG; 1º edição; 2012, p. 134.

Lopes RMF, *et al.* Correlações entre ansiedade e depressão no desempenho cognitivo de idosos. **Divers.: Perspect. Psicol.** ISSN:1794-9998/Vol.10/No.1/2014/ pp.143-150.

Ramos GCF, Carneiro JA, Barbosa ATF, Mendonça JMG e Caldeira AP. Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos no norte de Minas Gerais: um estudo de base populacional. **J Bras de Psiquiat.** 2015;64(2):122-31.

Santiago LM e Mattos IE. Depressive symptoms in institutionalized older adults. **Rev Saúde Pública** 2014;48(2):216-224.

Silva ER *et al.* Prevalência e fatores associados à depressão entre idosos institucionalizados: subsídio ao cuidado de enfermagem. **Rev Esc Enferm USP** 2012; 46(6):1387-93.

Souza MT, Silva MS, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.** 2010;8(1 Pt 1): 102-6.

Vaz SFA e Gaspar NMS. Depressão em idosos institucionalizados no distrito de Bragança. **Revista de Enfermagem Referência** III Série - n.º 4 - Jul. 2011; pp.49-58.

Vicente F *et al.* Estudo longitudinal dos fatores associados à evolução de sintomas depressivos em idosos institucionalizados. **J Bras Psiquiatr.** 2014;63(4):308-16.

World Health Organization (WHO). Media centre. Mental health and other adults. Geneve; 2013. Available from: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs381/en/>.